



“Aprendi novas palavras e tornei outras mais belas.”

Carlos Drummond de Andrade

Caro Leitor:

Bem vindo a mais um número da Revista!

É com muita satisfação que chegamos à terceira edição da Revista FACISA ON LINE. Buscamos, aqui, compartilhar com a sociedade novos conhecimentos, realizar novas reflexões e fomentar novos debates, pois acreditamos que tais reflexões devem transpor os muros da academia. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso com a comunidade científica em ampliar a participação de pesquisadores nacionais e internacionais, bem como nos constituirmos em um espaço dedicado à circulação de ideias.

Prosseguindo em seu propósito de oportunizar o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, neste número, a REVISTA FACISA ON LINE traz a público assuntos de elevado nível de seriedade acadêmica e de aprofundamento teórico.

Inaugurando esta edição, *Uma avaliação fenomenográfica dos cursos suecos baseados na web*, de Alex Santos Pruth, discute a avaliação de um curso superior oferecido por uma universidade sueca. O autor, como professor adjunto de Português, da Universidade Dalarna, analisa avaliações feitas por estudantes, no ano de 2011-2012, quanto ao conteúdo, às aulas ministradas e à relação estabelecida entre o professor e os estudantes, no curso Brasil Contemporâneo. As conclusões alcançadas e fundamentadas na análise dos questionários apontam para a necessidade de uma sistematização e de uma melhor exposição do conteúdo. Os estudantes, na sua maioria, estrangeiros, têm uma percepção sobre a realidade brasileira, revista e redefinida, se contraposta à literatura do curso. Afirma que as avaliações apontam para a necessidade de desenvolvimento e fomento de trabalhos em grupos que auxiliem na aprendizagem dos estudantes. Para o autor, este é um importante desafio dos cursos baseados na Web, na rede de ensino superior sueca.

Em uma avaliação proficiente, no artigo *Sociedade contemporânea e o uso de drogas de abuso*, Ernane Lampert analisa a sociedade contemporânea sob os aspectos econômico, social, político, cultural e educacional, elementos indispensáveis à compreensão da dinâmica atual. Essa categorização objetiva unicamente selecionar alguns elementos que, na concepção do autor, possibilitam um melhor entendimento da atual problemática e que servirão ao leitor como notas à reflexão. À luz do atual contexto, examina as drogas de abuso na sociedade



contemporânea e, como culminância, apresenta algumas considerações finais, em que o autor projeta a educação de qualidade como alternativa para mudar o modelo paradigmático caótico atual.

Seguindo o mesmo viés do artigo anterior, de que a educação se constitui em instrumento de mudança, o artigo de Marli Terezinha Wagner Adams, *Escola: espaço e tempo de intencionalidades educativas*, a partir da contribuição teórica de Freire, de Santos e de Marques traz uma discussão acerca do papel da escola, como espaço do saber sistematizado, percebida, ao longo do tempo, com suas diferentes intencionalidades educativas.

O texto *Formação de leitores: um desafio aos pais e educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental*, de Sandra Maria Araújo, traz reflexões sobre a leitura, como ato de prazer e como instrumento de inserção dos indivíduos no contexto da sociedade letrada, considerando os educandos e os pais como sujeitos interativos no processo de desenvolvimento do hábito de ler. A autora dialoga sobre a importância da leitura no processo de desenvolvimento cognitivo e os desafios impostos à prática da lectoescritura, nos anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta, ainda, o projeto como instrumento favorecedor do letramento literário das crianças, a partir do relato de uma proposta de trabalho com leitura, desenvolvido em uma escola estadual do município de Pontal do Araguaia – Mato Grosso.

Numa conjugação de pesquisa e reflexão sobre as práticas pedagógicas na Educação Física, Frederico Jorge Saad Guirra, em *A Educação Física no contexto escolar: novos olhares, velhas práticas*, analisa as distintas fases - a Higienista, a Militarista, a Pedagogicista, a Competitivista, a Popular e a Crítico-Social – pelas quais passou a disciplina de Educação Física, com vistas a atender a determinações sociopolíticas vigentes em cada momento. De forma dialógica, discute métodos, práticas, pensamentos que permitiram à Educação Física, cinco décadas após o surgimento da fase Competitivista, legitimar essa tendência no contexto escolar e na prática de milhares de professores. Por meio de raciocínio exposto em referências e depoimentos, conclui que, por causa da impunidade presente na sociedade, talvez professores não se sintam instigados e motivados a manifestar seus pensamentos e levar os alunos a refletirem sobre temas pertinentes à vida cotidiana de sua realidade social.

Posteriormente, no artigo *A Filosofia e a adequação escolar: paradoxos de um saber institucionalizado*, Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho aborda três questões paradoxais existentes na problemática da inserção da filosofia, como disciplina obrigatória nos currículos das inúmeras escolas do território brasileiro. Instigando no leitor o despertar de uma necessária reflexão acerca da delicada situação vivida pelos profissionais da filosofia que



atuam no mercado de trabalho, como professores escolares, o autor afirma que não pretende trazer respostas conclusivas às questões erigidas, mas, sim, promover um meio para que a discussão acerca dos temas aqui propostos transpasse os limites de um pequeno artigo e ganhem proporções necessárias, para que mudanças possam, de fato, vir a ocorrer.

De modo muito leve e sublime, mas não menos crítico Epaminondas de Matos Magalhães e Larissa Aparecida dos Santos Claro, em *O paradoxo do discurso feminista em A Violeta*, analisam a revista A violeta, escrita por mulheres e para mulheres. Indicam que, de certa forma, a revista apresenta um paradoxo discursivo, pois o que se encontra no tecido do texto é um discurso androcêntrico sobre a condição de ser mulher, ser mãe e ser esposa.

Na última contribuição deste número, *A eficácia na aplicação das medidas socioeducativas aos adolescentes infratores no município de Barra do Garças – MT*, Elvicks Lima Alves e Gisele Silva Lira de Resende, refletem sobre uma situação circunstancial da realidade brasileira: a eficácia da legislação que objetiva a ressocialização da adolescência em conflito com a lei. Para tanto, avaliam se a aplicação das medidas socioeducativas, em seus diversos aspectos, aplicadas ao adolescente infrator, no município de Barra do Garças, atende aos fins propostos pela lei e pela doutrina da Proteção Integral, que é a reinserção do adolescente, já ressocializado, no convívio social. Constatam que o índice de adolescentes que voltam a cometer atos infracionais é bem alto, no município, e que, dentre os motivos que levam à delinquência, está a desestruturação familiar, a falta de orientação e o abandono. Por fim, concluem que a falta de políticas públicas voltadas para a ressocialização do adolescente infrator, é praticamente inexistente, o que, por sua vez, torna as medidas socioeducativas, em grande parte, ineficazes, no município de Barra do Garças.

Assim, com um conjunto de textos oriundos de diferentes áreas do conhecimento e com enfoques plurais, esperamos que os leitores mantenham um diálogo profícuo com os autores e que, em sentido metafórico, aprendam novas palavras e tornem outras mais belas.

Como de costume, nunca é demais agradecer aos colaboradores e à equipe editorial pela oportunidade desta publicação.

A todos, uma excelente leitura!!

Prof^a. Dr^a. Gisele S. Lira de Resende
Editora Gerente – Jun./2013